

A biblioteca atuante na penitenciária, resgatando a autoestima e a cidadania dos detentos: caso da Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcanti de Oliveira, Maceió-AL

Itamara Pontes dos Santos Barros (UFAL) - ipontesbarros@hotmail.com

Girlaine Silva Santos (UFAL) - gir13santos@yahoo.com.br

Márcio Thiago dos Santos Albuquerque (UFAL) - marc.thi@hotmail.com

Valter DOS SANTOS ANDRADE (UFAL) - frizinho@zipmail.com.br

Resumo:

Analisa a importância da biblioteca prisional e a participação do bibliotecário no resgate da autoestima e na busca da cidadania dos detentos. O estudo foi aplicado na Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcanti em Maceió, o qual, buscava identificar que tipo de informação os detentos tinham necessidades e como essas informações contribuíam para a ressocialização dos mesmos.

Palavras-chave: 1. Profissional da Informação. 2. Penitenciária. 3. Cidadania. 4. Ressocialização

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

A biblioteca atuante na penitenciária, resgatando a autoestima e a cidadania dos detentos: caso da Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcanti de Oliveira, Maceió-AL

1 INTRODUÇÃO

Cada preso que chega à penitenciária traz consigo experiências anteriores de vida e, um dia, ele retornará a sociedade. As pessoas presas precisam receber informações para adicionar aos seus conhecimentos e produzir algo que garantam que elas não fiquem ociosas e que tenham um propósito dentro e fora da prisão.

Varella (2003, p.141) afirma que os próprios reeducandos acham que “mente ociosa é moradia do demônio” e, cita palavras de Sérvulo, um presidiário de Carandiru, que “a cadeia é menos perigosa, com essas mentes malignas ocupadas”. Daí, a importância da busca de melhores soluções e oportunidades a serem oferecidas aos detentos. Essa é uma forma de se reduzir à anormalidade da experiência na prisão e também de assegurar que a pessoa presa não se torne completamente desvinculada da comunidade para onde ela voltará quando alcançar a sua liberdade.

A implantação de biblioteca em prisões sem sombra de dúvida apresenta-se como uma alternativa eficaz para a inserção desses indivíduos na sociedade. Ela oferece meios para que eles ocupem a mente em uma atividade prazerosa, despertando-os para o aprendizado, hábito da leitura, enriquecimento cultural e social.

Segundo Trindade (2009)

A biblioteca prisional adquire relevância no espaço penitenciário, oferecendo aos presos informação útil, apresentando a oportunidade de aperfeiçoarem habilidades literárias, de atingirem os seus interesses culturais e de aprendizado, abrindo, com isso, uma janela para o mundo exterior. (TRINDADE, 2009)

Portanto, o acesso à informação representa um instrumento capaz de ocupar mentes ociosas e possibilidades ao indivíduo de criar meios a fim de exercer a cidadania.

No que se refere à função e o objetivo da biblioteca prisional, Lopes & Silva (2011) relatam:

Ao contrário do que se possam pensar as semelhanças entre as bibliotecas de estabelecimentos prisionais e as bibliotecas públicas são maiores do que as diferenças. Pela sua condição de reprodução da sociedade os estabelecimentos prisionais recriam no seu interior uma micro sociedade com as mesmas características da existente extramuros. (LOPES & SILVA, 2011)

Nesse contexto, buscou-se verificar qual a importância da biblioteca e do bibliotecário dentro da Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcanti de Oliveira, em Maceió – Alagoas, e quais fatores proporcionam o profissional a contribuir para a autoestima e cidadania dos detentos da referida penitenciária.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se restringiu a Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcanti de Oliveira, localizada na BR. 104, Km. 14, no bairro do Tabuleiro dos Martins, em Maceió.

A população, objeto da pesquisa, abrangeu apenas o módulo chamado SEGURO I e alguns reeducandos, que foram informados do trabalho que estava sendo desenvolvido se mostraram interessados em participar.

O SEGURO I é uma espécie de módulo, antes chamado “Especial”, que abrigava presos “importantes” diante da sociedade, como políticos, empresários e pessoas de nível social elevado. Hoje abriga indivíduos com maior grau de escolaridade, com maior idade, com menor grau de periculosidade e aqueles que, para a direção, demonstram interesse em sua reabilitação e ressocialização.

O módulo acima foi escolhido através de um noticiário no jornal local, onde um de seus reeducandos, divulgando seu livro demonstrava interesse em poder ter

acesso a mais informações literárias. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram visitas, entrevistas e questionários. O questionário foi aplicado diretamente aos reeducandos do módulo trabalhado. Foram aplicados questionários apenas 24 (vinte e quatro) reeducandos, a escolha da amostra se deu de forma aleatória.

3 RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

A Penitenciária Baldomero Cavalcanti de Oliveira é composta de mais de 62% dos seus integrantes com idade acima de 30 anos e os demais, entre 18 e 29 anos. Quanto à formação educacional dos detentos, 8,33% nunca foram a escola, 37,5% possuem o ensino médio incompleto, 8,33% possuem o ensino médio, 12,5% possuem o ensino fundamental incompleto, 25% possuem o fundamental e 8,33% possuem curso superior. Sobre o interesse de leitura 91,30% demonstraram interesse e a forma de leitura mais indicada foi o livro 52,94%, jornal 26% revista 11,76 outros 8,82.

Fica evidente o interesse dos detentos pela presença da biblioteca no setor, eles ressaltam o fato da mesma servir como um ponto de apoio para o aprendizado, bem como, de uma forma de lazer além de possibilitarem a sentir-se úteis e mais próximo da sociedade, visto que, quebra a sensação de confinamento.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

Inserindo a informação no sistema penitenciário como um instrumento capaz de combater o isolamento do preso com o mundo exterior, é imprescindível que ela seja transmitida de uma forma adequada e eficaz, a fim de gerar mudanças não só no preso, mas também nos elementos envolvidos com o sistema, e é através do bibliotecário com seu lado social que a biblioteca prisional alcançará a sua função cidadã.

REFERÊNCIAS

LOPES, A.S.; SILVA, M.J.S. **Responsabilidade social e difusão cultural: a aplicabilidade legal de bibliotecas em presídios**, 2011. Disponível em: <HTTP://www.rabci.org/rabci/sites>. Acesso em: 05 mar. 2013.

TRINDADE, L.L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceitos, objetivos e atribuições**.2009. 118 f. Monografia. (Bacharelado em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação Documentação. Universidade de Brasília, Brasília,2009. Disponível em: <HTTP://bdm.bce.unb.br/.pdf>. Acesso em 5 mar. 2013.

VARELLA, Dráuzio. **Estação carandiru**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.